

ENSAIO  
FOTOGRAFICO

---

ENSAIOS  
FOTOGRAFÍCOS

SOBRE AQUELA  
PONTE EXISTE UM MUNDO  
*IVAYNTI* E OS *ARUKWAYI*  
NO URUCA

---

SOBRE AQUELA  
PONTE EXISTE UM MUNDO:  
*IVAYNTI* E OS ARUKWAYENE  
NO URUCAUÁ

ELISSANDRA BARROS DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Os Arukwayne, mais conhecidos como Palikur, são um povo indígena que vive às margens do rio Urukauá, na Terra Indígena Uaçá, localizada no município de Oiapoque, estado do Amapá. Em qualquer época do ano quem chegar à aldeia Kumenê, depois de navegar em uma voadeira por quatro horas, cortando as águas dos rios Curipi, Uaçá e Urukauá, avistará duas extensas pontes de madeira, com aproximadamente quinhentos metros. As pontes, chamadas *ivaynti*, foram construídas sobre a savana e ligam Kumenê ao Urukauá, rio que espalha suas águas pelos campos em tal quantidade que, para os que visitam a aldeia durante o período de estiagem, quando o campo este está seco, é difícil crer que todo o campo verdejante, pedras e ilhas de terra firme possam, em poucos meses, submergir em suas águas escuras.

Para além do caráter utilitário das *ivaynti*, sobre as quais, no período de seca, todo o transporte de pessoas e mercadorias é realizado, as pontes se tornaram também espaços de convivência, brincadeiras, encontros e esperas. É a relação dos Arukwayene com as *ivaynti* o elemento que conduz este ensaio, cujos registros foram obtidos entre 2014 e 2015 e fazem parte do Acervo Palikur, onde estão armazenados todos os dados que coletei desde 2010, quando iniciei meu trabalho de descrição da língua Parikwaki, falada pelos Arukwayene. Depois daquela ponte existe um mundo, e neste ensaio as *ivaynti* nos permitem desvelá-lo.

Sobre aquela ponte existe um mundo: *ivaynti* e os ARukwayene no Urukauá

Todas as fotos sequenciadas a seguir possuem originais em NEF e JPG de alta resolução.

Email: [elisbarros22@gmail.com](mailto:elisbarros22@gmail.com)

Endereço para correspondência: Avenida Stephan Houat, 591. Apt F. Bairro Jardim Marco Zero. Macapá. Amapá. Cep: 68903-193.



Figura 1 – Indígenas caminhando sobre a *inaynti* no período da seca do Urucauá. Ao fundo a montanha Karupina, presente em muitas das narrativas dos Arukwayene.





Figura 2 – Casal caminha no campo seco em direção a aldeia Kumenê.



Figura 3 – No final do dia os arukwayene retornam de suas roças. Na seca as canoas são deixadas no início da ponte e eles seguem por ela até a aldeia.





Figura 4 – Diariamente as moças reúnem-se em pequenos grupos e dirigem-se até uma das *ivaynti*, onde permanecem longos períodos. Quando o Urucauá está cheio elas costumam lavar roupas em suas canoas, embaixo da ponte, onde ficam protegidas do sol.



Figura 5 – Uma das cenas mais comuns no Kumenê. Crianças correndo sobre a *ivaynti*.



Figura 6 – Família aguardando a chegada do barco da comunidade, vindo do Oiapoque. A seca do Urucauá deixa os pilares da *inaynti* totalmente expostos.





Figura 7 – Quando as chuvas chegam as águas do Urucaúá sobem e adentram os campos. Nesse período o rio chega a encobrir, parcialmente, as *ivaynti*.



Figura 8 – Crianças brincam sobre a *inaynti*. Na imagem o Urucauá formou uma “rua”, paralela a ponte, por onde os arukwayene passam com suas canoas até a aldeia.